

Mitos e verdades sobre a leishmaniose tegumentar

MITOS	VERDADES
A leishmaniose tegumentar é transmitida pelo contato com a ferida.	A leishmaniose tegumentar é transmitida por um vetor (inseto) que, ao picar um animal infectado (animais silvestres como roedores e cães selvagens), contamina-se e transmite a doença ao ser humano por meio da picada.
A leishmaniose tegumentar é transmitida pelo cachorro.	A leishmaniose não é transmitida pelo cachorro. Para que haja a transmissão da doença, tem de haver a participação de um vetor (inseto).
A leishmaniose tegumentar não tem tratamento.	A leishmaniose tegumentar tem tratamento e ele está disponível gratuitamente no SUS.
A leishmaniose tegumentar é hereditária.	A leishmaniose não é transmitida de pai para filho. Não se trata de uma doença hereditária.
A pessoa com leishmaniose tegumentar deve ser afastada do convívio social.	A pessoa com leishmaniose tegumentar não deve ser afastada do convívio social. Não há risco de transmissão da doença de pessoa a pessoa.
A leishmaniose tegumentar pode ser curada com tratamentos caseiros.	O tratamento da leishmaniose tegumentar deve ser indicado por um médico e acompanhado por profissionais de saúde.

Em caso de suspeita da doença, procure a Unidade Básica de Saúde mais próxima.

Conhecendo a **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR**



Conhecer para cuidar.



Conhecendo a leishmaniose tegumentar

- É uma doença infecciosa, não contagiosa, transmitida ao ser humano pela picada de fêmeas infectadas de insetos conhecidos popularmente pelos nomes “asa dura”, “mosquito-palha”, “tatuquira” e “birigui”.
- Há ocorrência da doença em todas as regiões do País e um maior número de casos na região Norte.
- A doença atinge pessoas de todas as idades e sexo. Entretanto, há um maior registro de casos entre jovens adultos na faixa etária de 20 a 49 anos, do sexo masculino.
- A leishmaniose tegumentar não é transmitida de pessoa a pessoa.

Sinais e sintomas

- Na fase inicial da doença, surge(m) lesão(ões), geralmente indolor(es), que lembra(m) a aparência de uma acne.
- Essa(s) lesão(ões) inicial(is) tendem a aumentar de tamanho, tornando-se feridas que demoram para cicatrizar.
- Quando a leishmaniose tegumentar se manifesta nas cavidades internas, geralmente do nariz ou boca, os sintomas incluem entupimento e sangramento nasal, dor ao engolir, rouquidão e tosse.

Tratamento da leishmaniose tegumentar

- A leishmaniose tegumentar tem tratamento e ele está disponível gratuitamente no SUS.
- Manter o tratamento até o final é fundamental para um bom resultado.
- O autocuidado é importante. Mantenha a higienização regular da(s) ferida(s) lavando-a(s) com água e sabão neutro.

Estigma

O conceito de estigma está atrelado à leitura depreciativa que se faz em relação a quem tem marcas ou cicatrizes decorrentes de uma ferida. Trata-se de um preconceito influenciado por crenças, medos e valores.

O desconhecimento sobre a doença, especialmente sobre a forma de transmissão, reforça o estigma social. Nesse contexto, a pessoa com leishmaniose tegumentar pode tender ao isolamento social, afastando-se do convívio com a família, amigos, entre outros grupos.

Além do autoisolamento, as pessoas estigmatizadas são muitas vezes excluídas dos meios sociais (amigos, família, trabalho).

Discriminação

Refere-se ao tratamento depreciativo praticado em relação a uma pessoa ou grupo. É uma das piores formas de violação dos direitos humanos. Alguns grupos populacionais são mais afetados pela discriminação, como as pessoas com deficiência ou as que convivem com determinadas doenças, como a leishmaniose tegumentar.

Enfrentando o estigma e a discriminação

A informação tem se mostrado uma estratégia potente de combate ao estigma e discriminação, contribuindo para o empoderamento do paciente e das pessoas que o cerca. O envolvimento de todos na busca pelo conhecimento é fundamental para quebrar ciclos de discriminação. Com a informação adequada, cria-se o conhecimento sobre a doença e combate-se as crenças limitantes e o medo desnecessário. Juntos e bem-informados podemos combater o estigma e a discriminação, fortalecendo a nossa rede de acolhimento às pessoas que convivem com a leishmaniose tegumentar.